

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA À SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariele Priebe Reisdorfer (arielereisdorfer@hotmail.com)

Janete De Souza Urbanetto (jurbanetto@puccs.br)

Yuliett Mora Pérez (yuliettmoraperez@gmail.com)

Vanúzia Sari (vanu.sari@gmail.com)

Leonardo Dias (dias.leonardo@acad.ufsm.br)

Tânia Solange Bosi De Souza Magnago (tania.magnago@ufsm.br)

Introdução: Diante da complexidade da formação em saúde, a Educação Interprofissional (EIP) assume papel essencial na preparação de profissionais de enfermagem e medicina. Nesse contexto, a simulação clínica interprofissional torna-se uma estratégia de ensino-aprendizagem importante para estimular o aprendizado compartilhado e o desenvolvimento do trabalho colaborativo¹⁻². Objetivo: relatar a experiência da realização de simulações clínicas interprofissionais sobre a assistência ao paciente com Síndrome Coronariana Aguda (SCA), envolvendo estudantes de graduação em enfermagem e medicina e do curso técnico em enfermagem. Método: no segundo semestre de 2024 foram conduzidas simulações clínicas interprofissionais com discentes das graduações em medicina e enfermagem e do curso técnico em enfermagem em uma universidade privada do Rio Grande

do Sul, Brasil. O cenário simulado consistia no atendimento a um paciente do sexo masculino, de 64 anos, apresentando infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST. Os objetivos de aprendizagem incluíam a atuação colaborativa no trabalho em equipe interprofissional e o planejamento da assistência ao paciente. Resultados: participaram 11 estudantes distribuídos em quatro simulações: duas simulações com representantes dos três cursos atuando no cenário (uma com três estudantes e outra com quatro, sendo uma observadora), uma simulação com discentes das graduações em medicina e enfermagem (um de cada curso), e a última contou com uma discente do curso técnico em enfermagem e outra da graduação em enfermagem. Durante a execução dos cenários, observou-se um clima de respeito e comunicação clara entre os participantes. Os estudantes auxiliaram-se mutuamente na resolução de problemas e na tomada de decisões, como na realização e interpretação do eletrocardiograma, bem como na prescrição e administração de medicamentos. No debriefing, os participantes refletiram sobre o desempenho da equipe destacando o trabalho colaborativo, a comunicação efetiva e a relação de confiança estabelecida para qualificar a assistência ao paciente. Também relataram dificuldade na definição de papéis de cada profissional. Nesse sentido, enfatizaram a necessidade de ampliar a realização de simulações clínicas interprofissionais durante a formação profissional para auxiliar na compreensão do escopo de atuação de cada profissão em uma situação prática real. Considerações finais: a simulação clínica interprofissional é uma estratégia de ensino-aprendizagem promissora na formação de enfermeiros, médicos e técnicos em enfermagem, uma vez que estimula a reflexão sobre o trabalho colaborativo e promove a discussão sobre a contribuição específica e coletiva de cada profissional na assistência ao paciente em contextos de urgência.

Palavras-chave: educação interprofissional; síndrome coronariana aguda; treinamento por simulação.